



# Rmãis

MÁRIO DUARTE

**R** Não será propriamente na Quinta Alexander, em Karapiro, no Golfo de Hauraki, nas praias de Piha ou nos cenários majestosos de Fiordland que acolheram as filmagens da milionária trilogia do 'Senhor do Anéis' que se travarão as 'batalhas' em torno dos direitos à igualdade de género em marcha como pano de fundo de outro enredo. Mas será por ali, na Nova Zelândia (e Austrália), onde a Seleção Nacional de futebol feminino realiza a sua primeira participação num Mundial, que serão dados os primeiros passos - os possíveis - para assistirmos ao início da saga 'As Senhoras dos Anéis'. Pela primeira vez, os direitos televisivos do Mundial de futebol feminino foram negociados à parte dos de futebol masculino, que se realizou no Qatar, no final de 2022. Até aqui, as duas provas faziam parte de um mesmo pacote, negociado em conjunto, sendo o feminino um apêndice do masculino, atrelado à competição que, na última edição, foi arrebatada pela Argentina ante a França no Qatar. No primeiro Mundial feminino com 32 equipas, em vez das 24 seleções que disputavam a prova até à atual campanha, que se realiza na Austrália e Nova Zelândia de 20 de julho a 20 de agosto, foi entendido pela FIFA estarem reunidas as condições para a negociação independente dos direitos televisivos. Esta medida foi encarada como o melhor mecanismo para promover o futebol feminino a nível mundial e dinamizar a pretendida igualdade de género e combate à discriminação também no futebol.

As leis do mercado, contudo, não acompanharam as intenções anunciadas por Gianni Infantino e companhia, não correspondendo às expectativas do presidente e dirigentes da FIFA, que se insurgiram contra as propostas que iam sendo feitas pelas operadoras. As ofertas que surgiam dos 'Big 5' (Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França) - que ditavam o valor de mercado da competição - oscilavam entre verbas 20 a 100 vezes inferiores às que tinham sido praticadas meses antes, no Mundial masculino. As propostas foram consideradas "inaceitáveis" por Infantino, que considerou estar a ser desvalorizado o futebol feminino e chegou mesmo a ameaçar o boicote de transmissões televisivas naqueles países.

Fique a conhecer todas as incidências, avanços e recuos, assim como o desfecho final nas páginas que se seguem. →

**DIREITOS TV MUNDIAL FUTEBOL FEMININO**

# As Senhoras dos Anéis



Pela primeira vez, o Mundial de futebol feminino que se vai disputar na Austrália e Nova Zelândia vai contar com 32 Seleções - entre as quais, e em estreia absoluta, Portugal. Foram, também pela primeira vez, negociados de forma independente os direitos televisivos da prova, medida de que a FIFA fez sua bandeira, procurando esbater as diferenças entre futebol feminino e masculino, e gerou algumas 'batalhas' dignas do épico que teve palco na nova 'casa' da Seleção: a Nova Zelândia. Venha conhecer as 'cenas' mais marcantes

# Uma 'igualdade' cada vez menos desigual

MÁRIO DUARTE

**R** Esteve longe de ser pacífico o enredo que envolveu as negociações pelos direitos de transmissão televisiva do Mundial de futebol feminino - as primeiras encetadas de forma independente, à margem da prova masculina, que incluía sempre na sua folha de encargos a competição feminina, como um acessório. Houve muitas discrepâncias, desacordos, visões e entendimentos díspares, concepções diferentes, intransigências, ameaças de boicote e, por fim, as necessárias concessões mútuas para se chegar à

**ACORDO FOI ALCANÇADO A 14 DE JUNHO, COM COMPROMISSO DE TRANSMISSÃO DE UMA HORA SEMANAL DE FUTEBOL FEMININO**

plataforma de entendimento que possibilita a 105 operadores de 75 territórios (países ou áreas geográficas) transmitir a nível planetário o primeiro Mundial feminino disputado por 32 equipas nacionais. Tudo começou com a negociação dos direitos de transmissão televisiva do Mundial do Qatar e a exclusão da prova feminina a disputar na Austrália e Nova Zelândia do que era tradicionalmente acordado. A FIFA visava a valorização do futebol feminino, enquanto variante desportiva e até mesmo como produto comercial, sendo, em primeira instância, mecanismo de inclusão social e ferramenta para fomentar a igualdade de género, a nível de condições e compensações. Em outubro de 2022, a FIFA rejei-

ou uma série de propostas das emissoras, considerando-as demasiado baixas e desrespeitosas para com o futebol feminino, na medida em que eram 100 vezes inferiores aos valores praticados para as transmissões do futebol masculino. Entre os potenciais interessados, sobretudo europeus, vingava a preocupação relativa aos horários da prova, pouco apelativos - Portugal, por exemplo, joga à 8 e às 8h30.

## Propostas "inaceitáveis"

A 2 de maio, Gianni Infantino, presidente da FIFA, ameaçou os operadores dos 'Big 5' (Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França) de encerrar as negociações, acertando as transmissões em 'streaming' e retirando a possibilidade de eventuais dividendos relativos ao Mundial. "As ofertas ainda são demasiado desanimadoras, muito simplesmente são inaceitáveis", declarou Infantino, à margem de um evento da FIFA, concretizando: "Os operadores que pagaram entre 100 a 200 milhões [de dólares] pelo Mundial masculino, só oferecem agora entre 1 e 10 milhões pelo feminino." Os horários não convidavam às melhores audiências, mas Infantino ameaçava com o boicote. "Se as ofertas continuarem a não ser justas, seremos forçados a não transmitir o Mundial nos países que fazem parte dos 'Big 5'. A FIFA tem a obrigação legal e moral de não desvalorizar o Mundial. Os operadores públicos de televisão têm o dever de promover e investir no desporto feminino, porque as mulheres merecem-no. As propostas que têm sido feitas são um estalo na cara das jogadoras e das mulheres em todo o mundo", defendeu.

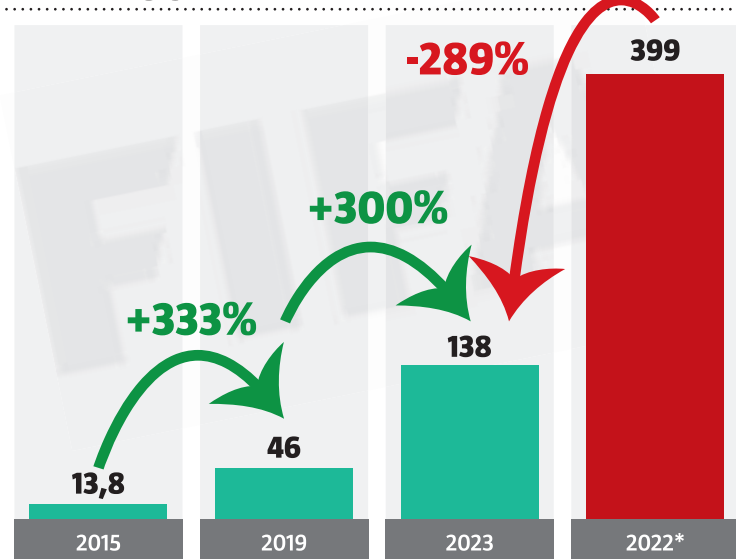
Disparidade entre valores a que ascenderam as transmissões do Qatar e propostas feitas levou a 'braço-de-ferro' entre Infantino e as emissoras. Prova vai ser transmitida por 105 operadores de 75 territórios

doras e das mulheres em todo o mundo", defendeu.

## Concessões mútuas e... acordo

Pouco depois, o discurso 'beligerante' ganhou novos contornos. "Houve evolução, julgo que as coisas estão a andar", concedeu Infantino, a 18 de maio. "É importante que percebam que estamos a investir no futebol feminino. Seja o que for que nos paguem, vai ser reinvestido não só a 100%, mas a 150% no desenvolvimento do futebol feminino", sustentou. A 14 de junho, a cinco semanas do início do Mundial, foi atingido um acordo coletivo com a EBU (European Broadcasting Union), sem verbas reveladas, mediante o compromisso de transmissão de, pelo menos, uma hora semanal de futebol feminino. ●

## PRÉMIOS FIFA



Valores em milhões de euros  
\*Masculino



# TEBOL FEMININO



**FOCO.** As jogadoras vão ser protagonistas durante um mês. A FIFA estima uma audiência global de cerca de 2 mil milhões de telespectadores

## O triplo que é um terço

Foram sendo triplicados e nas duas últimas edições passaram a ter um valor dez vezes superior. Foi esta a evolução dos prémios monetários atribuídos pela FIFA nos últimos Mundiais femininos. Disso mesmo deu conta o presidente do organismo, Giovanni Infantino, nas redes sociais: "Voltei a pedir às emissoras para pagarem o preço justo pelos direitos de transmitirem os jogos do Mundial feminino de futebol 2023. Nós fizemos a nossa parte: a FIFA subiu os prémios para 138 M€, triplicando o valor pago em 2019, sendo dez vezes mais ao que foi pago em 2015 (antes de me tornar presidente da

FIFA)". Com este aumento, ficou garantido um prémio mínimo de 27.200 euros a cada jogadora - as novas campeãs mundiais podem encaixar qualquer coisa como 270 mil dólares (cerca de 245 mil euros). O incremento é notório, mas ainda assim fica bastante aquém dos valores praticados no futebol masculino. A título de exemplo, como pode ser verificado no gráfico ao lado, no Mundial do Qatar, os prémios situaram-se nos 440 milhões de dólares (399 M€), com cada uma das seleções eliminadas na fase de grupos a ser ressarcida em verbas a rondar os nove milhões de dólares (8,1 M€).

## EUA foram desbravando o caminho

O futebol feminino tem grande projeção entre as bicampeãs mundiais dos Estados Unidos, que tomaram a dianteira na equiparação dos prémios nas seleções nacionais. Depois de uma batalha legal com a Federação norte-americana, em que as futebolistas internacionais reivindicavam igualdade de vencimentos com a seleção masculina, o acordo foi alcançado a 22 de fevereiro de 2022. "A Federação norte-americana de futebol compromete-se a pagar um salário igual a partir de agora para as equipas nacionais femininas e masculinas em todos os jogos particulares e torneios, entre os quais o Campeonato do Mundo", foi revelado, à data, na celebração do acordo. "Para a nossa geração, sabemos que deixámos o jogo num lugar exponencialmente melhor do que aquele em que o encontramos, é tudo", declarou na altura Megan Rapinoe, que anunciou o termo da carreira no final desta época, aos 38 anos. Estabelecida a igualdade salarial para homens e mulheres ao serviço das seleções nacionais de futebol, o exemplo acabou mesmo por ser seguido por outros países, nos últimos tempos. Inglaterra seguiu os passos dos Estados Unidos, equiparando salários entre o masculino e o feminino, assim como Escócia, Brasil, Austrália, Noruega, Holanda ou Países de Gales. Em Portugal, a equiparação salarial integra as medidas programáticas até 2030.

## Sport TV detém pleno

A Sport TV vai transmitir todos os jogos do Mundial de futebol feminino que se vai realizar na Austrália e Nova Zelândia de 20 de julho a 20 de agosto (fique a saber quais são, a que horas e onde pode assistir a cada uma das 54 partidas que vão ser disputadas no quadro ao lado). Em canal aberto, a RTP transmite o jogo de abertura, entre a Nova Zelândia e a Noruega, os jogos de Portugal no Grupo E, com Holanda (dia 23), Vietname (27) e Estados Unidos (1 de agosto), assim como as meias-finais, o jogo de apuramento do 3º classificado e a final, dia 20.

## O QUE VER, ONDE E QUANDO

SportTV 1 2  
RTP1



GRUPO A				GRUPO B			
20/07	21/07	25/07	30/07	20/07	21/07	26/07	31/07
Nova Zelândia 8h00	Filipinas 6h00	Nova Zelândia 6h30	Noruega 8h00	Austrália 11h00	Rep. Irlanda 11h00	Canadá 13h00	Rep. Irlanda 11h00
		Suíça 9h00	Filipinas 8h00			Austrália 11h00	Canadá 11h00
			Suíça 8h00				
GRUPO C				GRUPO D			
21/07	22/07	26/07	31/07	22/07	28/07	01/08	
Espanha 8h30	Zâmbia 8h00	Japão 6h00	Espanha 8h30	Inglaterra 10h30	China 9h30	Haiti 12h00	
		Japão 8h00	Japão 8h00	Dinamarca 13h00	China 12h00	Dinamarca 12h00	
		Espanha 8h30	Costa Rica 8h00			Inglaterra 12h00	
			Zâmbia 8h00				
GRUPO E				GRUPO F			
22/07	23/07	27/07	01/08	23/07	24/07	29/07	02/08
Estados Unidos 2h00	Holanda 8h30	Estados Unidos 2h00	Vietname 8h00	França 11h00	Brasil 12h00	Panamá 13h30	Jamaica 11h00
		PORTUGAL 8h30	Holanda 8h00				Panamá 11h00
			Vietname 8h00				
GRUPO G				GRUPO H			
23/07	24/07	28/07	29/07	24/07	25/07	30/07	03/08
Suécia 6h00	Itália 7h00	Argentina 1h00	Suécia 8h30	Alemanha 9h30	Colômbia 3h00	Coreia Sul 5h30	Alemanha 10h30
		África do Sul 1h00	Itália 8h30				
			África Sul 8h00				
OITAVOS DE FINAL							
05/08	06/08						
V49 1A 6h00	V51 1E 3h00	V50 1C 9h00	V52 2A 9h00	V53 1G 10h00	V54 2E 10h00	V55 1H 9h00	V56 2F 12h00
QUARTOS DE FINAL							
11/08	12/08						
V49 2h00	V53 8h00	V50 8h30	V52 8h30	V54 11h30	V55 11h30	V56 11h30	V57 11h30
MEIAS FINAIS							
15/08	16/08						
V57 9h00	V59 8h00	V58 9h00	V58 9h00	V60 8h00	V60 8h00	V61 11h00	V62 11h00
3º LUGAR				FINAL			
19/08	20/08						
V61 9h00	V62 9h00	V61 9h00	V62 9h00	V61 11h00	V62 11h00	V61 11h00	V62 11h00

# ENTREVISTA

**Antigo braço-direito de Carlos Queiroz foi o primeiro treinador português a brilhar em terras sauditas. Na seleção principal, conquistou a Taça da Ásia em 1996**

JOÃO LOPES

**R** Nelo Vingada, 71 anos, instituiu o primeiro 'califado' do futebol português em território da Arábia Saudita. Num momento histórico em que o endinheirado reino do Médio Oriente parece ter-se tornado (a seguir ao Brasil) o destino favorito dos treinadores portugueses [seis terão lugar garantido na grelha de partida para a temporada 2023/24 da Premier League saudita] **Record** foi ao encontro do treinador português que se encontra afastado do futebol desde 2021 – quando abandonou o cargo de coordenador técnico da federação do Egito.

Aproveitámos a boleia do 'professor' que brilhou ao leme das seleções jovens de Portugal na década de 90 do século XX e acabámos por dar uma volta ao Mundo, tantas são as experiências de Nelo Vingada, ao longo de quatro décadas de carreira. A viagem começou em Riade, como não poderia deixar de ser.

**"APÓS REGRESSAR A LISBOA, COM AS COISAS APONTADAS À SELEÇÃO OLÍMPICA, RECEBI O CONVITE PARA TREINAR SELEÇÃO A"**

O técnico português aterrou pela primeira vez na capital saudita em 1996, depois de ter deixado os sub-23 de Portugal no 4º lugar do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Atlanta.

"Houve oportunidade de eu ir para fora. Curiosamente – ainda que não tenha sido muito bada-



# "ARÁBIA FOI JANELA DE OPORTUNIDADES"

lado – era para assumir a seleção principal do Egito, mas não se concretizou. Depois, surgiu a oportunidade de ir para a Arábia Saudita. Primeiro, até, também é preciso dizê-lo, com a possibilidade de ser treinador da seleção olímpica. Após uma semana em Riade, em que apresentei as minhas ideias, a minha conceção de jogo, de treino, de relação de trabalho e porque os resultados da seleção A na 'Gulf Cup'

não estavam a ser bons, quando terminou a 'Gulf Cup', – até inesperadamente para mim – após regressar a Lisboa, com as coisas apontadas à seleção olímpica, recebi o convite do presidente da federação – e também ministro do desporto, na altura, o filho do rei – para treinar a seleção A, porque um mês depois havia a Taça da Ásia, nos Emirados. Eu aceitei o desafio e concretizou-se", desfia o antigo braço direito

de Carlos Queiroz, que viveu, logo a seguir, 1.001 noites de grande sucesso.

"Felizmente, correu bem. Fomos campeões e, em termos pessoais e profissionais, abriu-me uma janela de oportunidades. Atendendo à altura em que isso aconteceu [no final do século passado não havia redes sociais e o futebol não era tão mediaticizado], se calhar era mais difícil promover o meu trabalho e os

**R** Ao longo da sua carreira trabalhou em inúmeros países, entre eles a China, onde a aposta em grandes nomes não trouxe os resultados esperados. Porquê? NELO VINGADA - Quando eu estive na China, em 2011 e 2012, foi o início também dessa época de esbanjar dinheiro... e eu recordo que, em 2017, o Shanghai contratou o Carlos Tévez, que se tornou na altura o jogador mais caro de sempre do futebol mundial. O que é que ele trouxe à China? Zero!!! Portanto, não trouxe qualidade, não trouxe profissionalismo, não trouxe incentivos, tornou-se um jogador e uma pessoa até muito questionável, em termos sociais, no próprio país. E, portanto, estive lá dois anos e tal, levou milhões para casa e deixou nada!

**R** Os exemplos japonês e coreano são bastante diferentes do chinês?

NV - O Japão, conheço, mas eu es-

**"CARLOS TÉVEZ ESTEVE NA CHINA DOIS ANOS E TAL, LEVOU MILHÕES PARA CASA E DEIXOU... NADA!"**

tive na Coreia... Quando estive no Seoul FC, fizemos o estágio de início de época no Japão, durante um ano viajei três ou quatro vezes ao Japão para jogarmos. Conheci muitas pessoas... Eu próprio, em 2017, estive em Osaka, em negociações com o Cerezo Osaka, até muito próximo de poder assumir a equipa... Mas estamos a falar aí de um investimen-

resultados do que seria hoje, mas foi gratificante para mim, porque, a partir daí, eu vivi uma série de experiências fantásticas na maior parte do tempo no exterior", reconhece Nelo Vingada, não esquecendo igualmente as passagens por Marítimo, Académica, V. Guimarães e, novamente, Marítimo em território nacional. "Mas a maior parte do tempo foi sempre fora." Regressemos então à capital da

# “O que é que Tévez trouxe à China? Zero!”



to mais razoável. O futebol e a sociedade japonesa, tal como a Coreia, são sociedades muito sustentadas na organização e, portanto, no futebol isso também se reflete. Ou seja, não se pode gastar ou esbanjar dinheiro

como se faz ou, enfim, como se fez na China ou noutros sítios. Portanto, ali, até porque muitos dos clubes na Coreia, como no Japão, pertencem a entidades de grande dimensão, como a Hyundai, a Toyota, a Samsung ou a

LG... Portanto, não dá para gastar. Eu diria que, nesses países existe mais organização, mas existe também investimento. A qualidade de trabalho e o reflexo daquilo que é o treino vem desde os mais pequenos até os maiores.

Por isso, enfim, o Japão e a Coreia, no futebol asiático, pelo menos a nível continental, vão conquistando um conjunto de resultados e uma preponderância no continente que é claramente acima dos outros.

**R** Também os Estados Unidos apostaram mais no lado do investimento?

NV - Os Estados Unidos tiveram aquele 'boom', quando foi na época do Pelé, do Eusébio... Portanto, jogadores que estavam em final de carreira. Depois, teve ali um hiato, um esvaziamento normal – que vai acontecer também hoje, aqui, naquilo que está a ser feito noutros países – mas trouxeram, nos últimos anos, uma estrutura super organizada, uma liga já com uma dimensão profissional, de alto nível e, portanto, neste momento, não é só a qualidade da seleção dos Estados Unidos que é boa nos campeonatos do Mundo. É, sobretudo, hoje nós vemos a quantidade de jogadores norte-americanos a jogar em clubes de média dimensão europeus. O mesmo se passa com os jogadores coreanos e com os japoneses. ●

Arábia Saudita e ao que ali encontrou há mais de 27 anos. “Aquilo que era o futebol na altura, foi, para mim, uma surpresa agradável e uma experiência fantástica, porque vivenciamos um conjunto de situações que nos surpreenderam”, confessa, trazendo para a conversa os seus companheiros de viagem na primeira incursão lusa em território saudita: António Simões e José Catoja, o fisioterapeuta que com ele partilhara os êxitos na Federação Portuguesa de Futebol.

“Surpreendeu-nos a qualidade técnica dos jogadores. Nós conseguimos fazer ali um casamento perfeito entre jogadores que tinham estado também nos Jogos Olímpicos de Atlanta, da seleção olímpica, que se juntaram à seleção A, por minha decisão. E foi um casamento feliz, porque realmente trouxeram para

**“UMA REALIDADE QUE ME SURPREENDEU FOI A QUALIDADE DOS JOGADORES E A SUA DISPONIBILIDADE”**

a equipa o preenchimento daquilo que ela precisava e, com

felicidade, obviamente, acabámos por ser campeões. Mas eu diria que foi uma realidade que me surpreendeu, a qualidade dos jogadores, a sua disponibilidade”, insiste o técnico, de 71 anos, assumindo com indistigável orgulho ter sido ele “o primeiro treinador português a ter



tido um trabalho de relevo” além-fronteiras.

“Era a seleção principal da Arábia Saudita e era a competição mais alta do continente asiático, a nível de seleções”, sublinha. É aqui que recorremos à lâmpada mágica e pedimos ao génio que nos transporte até ao presente e à atual realidade do futebol da Arábia Saudita, que não olha a meios para aliciar os melhores jogadores e os melhores treinadores do futebol europeu e sul-americano. Nelo Vingada ‘viaja’ conosco. Pelo caminho, fala da ingenuidade que detetou nos jogadores árabes no momento em que assumiu o primeiro grande desafio da carreira ‘a solo’, depois de coadjuvar Carlos Queiroz. “Eram um bocadinho ‘naïfes’, em termos daquilo que são os desafios e os duelos, quando comparados com a Europa”, admite. ●

**“Quando saírem vão deixar um vazio”**

**R** Concorde com as fortunas que têm sido gastas pelos clubes sauditas no reforço das suas equipas?

NELO VINGADA - Para mim, é, claramente, um sinal negativo dizer que o Al Nassr ou os quatro grandes, que agora foram comprados por um fundo, podem gastar 500 ou 600 milhões de euros e não dizer que parte dessa verba que gastam na vinda de jogadores e treinadores, para promover a Liga, sejam investidos no futebol jovem. Talvez invistam. Não sabemos isso, mas aí seria, de facto, um grande investimento.

**R** Há o risco de ser... dinheiro deitado à rua?

NV - Vai haver notoriedade, vai haver maior visibilidade, a qualidade da liga vai ser melhor, porque vai ter jogadores melhores também. Alguns, provavelmente, não irão jogar muito, porque estão perto do final das suas carreiras e quando saírem vão deixar um vazio. Um vazio que virá fazer com que todo o entusiasmo também se esbata e se dilua. ●

**“Carlos Queiroz mudou panorama do nosso futebol”**

**R** É um acérrimo defensor do futebol de formação. Tem sido esse o trunfo do futebol português nas últimas décadas?

NELO VINGADA - Portugal é um exemplo de investimento. Portugal é um país pequeno e nisso, já tive oportunidade de dizer várias vezes, o professor Carlos Queiroz – e eu, que estava ao lado dele, pude testemunhar – que a qualidade, a organização, a visão prospetiva, tendo em vista o futuro, que ele imprimiu, de facto, mudou o panorama do futebol português. O paradigma do futebol português mudou com a intervenção dele. E, nessa altura, é preciso dizer, houve, de facto, um investimento forte por parte da federação, das associações, do próprio governo e da Direção Geral dos Desportos, que ajudaram a isso. ●

## EURO'2016

## Seleção Nacional fez história ao conquistar o primeiro título de sempre, em França

ANDRÉ SANTOS

**R** Celebraram-se no passado dia 10 de julho sete anos que Portugal levantou o troféu de maior prestígio da sua história, com a conquista do Euro'2016, batendo a França na final com aquele histórico golo de Éder que, nunca mais nos saiu da memória. Mas onde estão, atualmente, os 23 'heróis' que entraram diretamente para o 'hall of fame' do nosso país? Ora vejamos:

### GUARDA-REDES

**Eduardo:** Aos 33 anos, mudou-se para o Chelsea logo após o fim do Euro. Terminou a carreira em 2020, no Sp. Braga, onde atualmente, aos 40 anos, é o treinador de guarda-redes.

**Anthony Lopes:** Aos 32 anos, Anthony Lopes prossegue a carreira no Lyon, que representa desde 2011 e onde ainda mantém o estatuto de titular.

**Rui Patrício:** Visto por muitos como um dos heróis da conquista, Rui Patrício brilhou não só contra a França na final, mas esse jogo será certamente um dos que tem na memória... como se tivesse sido ontem. Internacional por 107 ocasiões, era na altura guarda-redes do Sporting. Hoje, aos 35 anos, representa a Roma, treinada por José Mourinho, e tem contrato até 2024.

### DEFESAS

**Bruno Alves:** Com 34 anos à data, tinha acabado de se mudar para o Cagliari. Fez apenas um jogo, nas meias-finais, ante o País de Gales. Atualmente, com 41 anos, ocupa o cargo de diretor desportivo do AEK, depois de ter deixado os relvados no ano passado, quando representava o Apollon Smyrnis, da Grécia. Foi internacional português em 96 ocasiões.

**Cédric:** Foi o lateral direito mais utilizado por Fernando Santos na competição, com 450 minutos disputados ao longo de quatro jogos. À data representava o Southampton, clube para o qual se transferiu um ano antes, proveniente do Sporting. Atualmente, com 31 anos, Cédric pertence aos quadros do Arsenal



# Sete anos depois onde andam os Campeões?

**Eliseu:** O lateral, que à data representava o Benfica, foi convocado para ser a alternativa a Raphaël Guerreiro na esquerda. foi internacional português em 29 ocasiões, antes de colocar um ponto final na carreira em 2018, ainda ao serviço das águias.

**José Fonte:** Aos 32 anos, foi o central da confiança de Fernando Santos ao lado de Pepe. À data, representava o Southampton, equipa onde foi determinante ao longo de seis temporadas e meia. Atualmente, está sem clube, depois de ter terminado contrato com o Lille na última temporada.

**Pepe:** Escolhido por muitos como o melhor jogador de Portugal no Euro'2016. Continua a ser um dos exemplos de que a idade é só um número e, aos 40 anos, é capitão do FC Porto e ainda mostra o seu 'andamento' em palcos como o da Liga dos Campeões.

**Raphaël Guerreiro:** Com apenas 22 anos, acabou por ser o titular indiscutível. Hoje, aos 29 anos, transferiu-se para o Bayern Munique, depois de ter representado o Borussia Dortmund nas últimas sete temporadas.

**Ricardo Carvalho:** Aos 38 anos - que tinha à data -, foi uma das chamadas surpreendentes de Fernando Santos para o Euro'2016. Apesar disso, o central português mostrou que isso não

era um problema e fez três jogos completos de 90 minutos, todos da fase de grupos. Retirou-se em 2018, quando jogava pelo Shanghai SIPG, da China. Atualmente, aos 45 anos, é um dos adjuntos de Roberto Martínez na Seleção Nacional.

**Vieirinha:** Na altura, com 30 anos, o lateral representava o Wolfsburg. Atualmente, aos 37, é o capitão do PAOK, da Grécia.

### MEDIOS

**Adrien Silva:** Representava o Sporting, não participou na fase de grupos, mas acabou por ser utilizado nos quatro jogos que Portugal disputou na fase a eliminar. Transferiu-se para o Leicester um ano depois, em agosto de 2017. Hoje, aos 34 anos, está sem clube, depois de ter terminado contrato com o Al Wahda, dos Emirados Árabes Unidos.

**André Gomes:** Tinha 22 anos o Euro valeu-lhe a transferência milionária do Valencia para o Barcelona. Atualmente, 'à porta' dos 30 anos - completa-os no dia 30 deste mês -, regressou ao Everton depois de um empréstimo de uma temporada ao Lille.

**Daniilo:** À data, tinha 24 anos e jogava no FC Porto. Atualmente, continua a ser um dos elementos com presença assídua na Seleção Nacional e, a nível de clubes, atua

no PSG, equipa com a qual tem contrato até 2025.

**João Mário:** Em 2016 tinha 23 anos e representava o Sporting. O Euro valeu-lhe a transferência para o Inter. Agora, aos 30, representa o Benfica e foi um dos grandes destaques na conquista do título. Recentemente, anunciou o adeus à Seleção.

**João Moutinho:** Passava, aos 29 anos, por um dos melhores momentos da carreira no Monaco. Soma impressionantes 146 internacionalizações e está sem clube depois de terminar contrato com o Wolverhampton aos 36 anos.

**Renato Sanches:** À data, com 18 anos, representava o Benfica, mas acabou por garantir uma transferência de 35 milhões de euros para o Bayern Munique, tendo sido eleito o melhor jovem. Atualmente, aos 25, pertence aos quadros do PSG, que em agosto do ano passado pagou cerca de 15 milhões ao Lille.

**William Carvalho:** Em 2016, com 24 anos, William Carvalho - que até hoje soma 80 internacionalizações - vivia uma das melhores fases da carreira no Sporting, onde, curiosamente, fazia parceria no meio-campo com João Mário... e Adrien Silva. Atualmente, aos 31 anos, representa o Betis, de Espanha, clube com o qual tem contrato até 2026.

### AVANÇADOS

**Éder:** Autor do histórico golo na final frente à França, transferiu-se do Swansea para o Lille, por um valor a rondar os 4,5 milhões de euros. Em julho de 2022, pendurou as chuteiras, quando representava o Al Raed, da Arábia Saudita.

**Cristiano Ronaldo:** À data com 31 anos, representava o Real Madrid, marcou três golos e fez três assistências no Euro. Na final, acabou por sair lesionado aos 25 minutos. Quaresma entrou para o seu lugar. Aos 38 anos, representa o Al Nassr da Arábia Saudita, onde, esta temporada, será comandado por Luís Castro.

**Nani:** Aos 29 anos foi, sem dúvida, um dos elementos mais determinantes da equipa das quinas no Euro'2016, o que até acabou por lhe valer uma transferência do Fenerbahçe para o Valencia. Atualmente, aos 36 anos, assinou pelos turcos do Adana Demirspor.

**Rafa:** Na altura pertencia ao Sp. Braga e esteve apenas um minuto em campo, frente à Áustria. Hoje, representa o Benfica e renunciou à Seleção.

**Ricardo Quaresma:** Foi o chamado 'suplente de luxo'. Na altura, tinha 32 anos e representava o Besiktas. Atualmente, está sem clube depois de ter deixado o V. Guimarães no início da temporada passada. ●

MOTORES

# PEUGEOT E-2008



## TÉCNICA

Motor	Motor elétrico síncrono imans permanentes
Potência (cv/rpm)	156/5000
Binário (Nm/rpm)	290/500-5000
Capacidade útil da bateria (kw)	48,1
Autonomia (km)	406
Velocidade máxima (km/h)	150
Aceleração 0-100 km/h (seg)	9,1
Capacidade da bagageira (l)	405
Comp/Larg/Alt (m)	4,304/1,815/1,523
Peso (kg)	1663
Preço (€)	n.d.

0 Estão disponíveis versões a gasolina 1.2 Puretech com 100 cv ou 130 cv e versão Diesel 1.5 BlueHDI com 130 cv de potência

# Mais potente e autónomo

**Renovação do SUV do segmento B inclui motor elétrico com 156 cv e autonomia de 406 km**

PAULO RENATO SOARES

**R** A estratégia de eletrificação de toda a gama Peugeot incluiu a renovação das propostas já existentes, como é o caso do 2008. O SUV do segmento B – o automóvel mais vendido no nosso país em 2022 – já tinha versão 100 por cento elétrica (denominada e-2008) que surge agora reforçada com motor mais potente, nova bateria e maior autonomia.

Disponível a partir do próximo mês, o novo e-2008 sobe a faixa utilizando motor elétrico com 156 cv de potência, servido por bateria de 54 kWh (48,1 kWh úteis) que permite autonomia até 406 quilómetros. Houve incremento na potência (mais 20 cv) face à anterior versão e também na distância que pode percorrer com carga total – passou de 345 para os já referidos 406

quilómetros, valores para ciclo misto segundo a normal WLTP.

A renovação do SUV fabricado em Vigo não ficou limitada ao reforço da unidade motriz da versão 100 por cento elétrica. O 2008 foi alvo de atenções por parte do departamento de 'design' da marca do leão e exibe agora nova secção dianteira (com o novo emblema) onde se destaca a assinatura luminosa com três garras de luz verticais integradas no para-choques. A traseira também recebeu iluminação redesenhada, num conjunto que acentua identidade pujante – devida aos SUV.

No interior mantém-se a aposta no volante de dimensões reduzidas – oferece maior sensação

de dinamismo –; o 'i-Cockpit' foi renovado e há novos revestimentos nos bancos. A marca do leão aposta em três níveis de equipamento (Active, Allure e GT) e não descurou os motores de combustão.

Mantêm-se as versões a gasolina 1.2 Puretech com 100 e 130 cv e a proposta a gasóleo, também com 130 cv retirados do motor 1.5 BlueHDI. No início do próximo ano a oferta é reforçada com versão híbrida 48V, que tem motor a gasolina de 136 cv e caixa de 6 velocidades eletrificada de dupla embraiagem. Trunfos para um automóvel que foi lançado em 2019 e já significou mais 700 mil unidades produzidas. ●

## PEUGEOT E-3008 e E-5008



## TECNOLOGIA HÍBRIDA AMPLIA PRESENÇA Apelo desportivo do 508



Representante da Peugeot no segmento D (executivos), o 508 também foi alvo de melhoramentos e alterações face à geração introduzida no final de 2018. Não apenas em termos estéticos (novo logo, assinatura luminosa), mas também nas motorizações.

O construtor do grupo Stellantis manteve a aposta nas configurações berlina e SW (carrinha) e acrescentou nova motorização híbrida 'plug-in' com 180 cv de potência. A oferta inclui ainda versão com 225 cv e, no topo da gama, a versão PSE, com 360 cv e tração às quatro rodas. É o apelo desportivo, que permite velocidade má-

xima de 250 km/h ou 135 km/hora no modo elétrico. Antes ainda de usar a tecnologia no 2008, a Peugeot decidiu-se pelo reforço da eletrificação no 3008 (a nova geração chega em 2024) e no 5008. Os dois SUV têm agora versões híbridas 48 V, utilizando novo motor a gasolina (1.2l, três cilindros) com 136 cv servido por caixa automática com 6 velocidades, dupla embraiagem e motor elétrico de 28 cv integrado. O sistema permite circular em modo elétrico no trânsito citadino e reduções de consumo de combustível até 15% face a motor de combustão convencional. Estão disponíveis em outubro. ●

Filipe Alexandre Dias  
Editor executivo

# ANTES QUE SEJA 2.<sup>a</sup> FEIRA

## Falta de sono: o comprimido que o futebol vai ter de engolir

**R** Não é necessário um curso de medicina integrada em institutos de ciências biomédicas para saber quão importante é a frequência e qualidade do sono num atleta de alta competição em geral. Ou num futebolista em particular. Mas o segredo sujo do subterrâneo mundo da prescrição de fármacos que induzem sono, conjugado com o maltratado tema da ansiedade e depressão num jogador, que lhe torna brancas as noites e com o tabu que são traumas e complexos tidos como inconfessáveis num mundo de machos alfa, estão a provocar um terramoto no planeta do jogo bonito. Há o recente caso de Dele Alli. A promessa inglesa nunca concretizada perdeu-se no labirinto de si mesmo e sucumbiu a tudo o que foi acima referido. Mas o mal é tudo menos recente.

**Se Adriano foi Imperador,** mal chegou a usar a coroa. O ex-avançado brasileiro era explosivo, poderoso e tinha um canhão na perna esquerda. Foi dos primeiros futebolistas a assumir que não dormia sem ajuda de álcool ou outras poções. Consumido pela perda do pai e pela solidão quando



jogava no Inter Milão, Adriano assumiu tarde o problema, viu-se com muito dinheiro, pouca estrutura, amigos de má nota e refugiou-se na favela de onde saíra. Nunca encontrou ou deixou que se lhe en-

contrasse a ajuda certa.

**Mas a raiz do mal** não precisava de residir numa experiência-limite. Em 2013, a Loughborough University empreendeu o primeiro estudo sobre quali-

dade do sono em atletas de alta competição sob o chocante pretexto de... ser o primeiro.

**Uma relação desequilibrada entre pressão,** viagens de longo curso, treinos matinais de grande intensidade, pode, combinada com falta de sono, formar um cocktail explosivo. Perturba a recuperação muscular, a velocidade, a força, a resistência, a precisão, a reação e, sobretudo, a saúde mental, a bússola emocional. Aqui entra o veneno e não o aconselhamento.

**Numa entrevista franca e desarmante** ao ex-internacional inglês Gary Neville - elogiada pelo próprio príncipe William -, Dele Alli revelou o vício em Zopiclone, o novo inimigo que os clubes e a federação inglesa já estão a combater, com recurso à brandura da melatonina. O problema de Dele tem cicatrizes que remontam a uma infância traumática, mas o alerta está dado.

**Movidos a adrenalina,** outros atletas de topo e de outras modalidades como Tiger Woods reconheceram problemas semelhantes e as reações à medicação provocam agressividade, memória enevoada, entre outras maleitas.

**No caso concreto do futebol,** a resposta está a ser procurada onde deve: para lá de uma caixa de comprimidos. Vários especialistas do sono têm sido chamados aos clubes da Premier League. É preciso que todos saibam descansar. ●



OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira  
Ordem dos Psicólogos Portugueses

## Cuidadores de Alta Performance

**R** O veterano Cristiano Ronaldo tornou-se no atleta mais bem pago do mundo, de acordo com a revista Forbes.

**O jogador do Al-Nassr** auferiu 121 milhões de euros entre salário e outros incentivos. A sua equipa, agora liderada por Luís Castro, encontra-se em estágio no Algarve, procurando atingir os níveis de alto rendimento que se exigem a uma estrutura onde não faltam recursos.

**Por definição,** uma equipa de alto rendimento é um grupo de indivíduos altamente qualificados que partilham objetivos comuns e trabalham de forma colaborativa para alcançar um desempenho excepcional.

**Durante os últimos anos,** estive muito próximo de equipas de profissionais ligadas ao cui-

## A PRESSÃO DOS UTENTES E DAS FAMÍLIAS CRIAM AMBIENTE DE ALTA EXIGÊNCIA E CONFLITOS

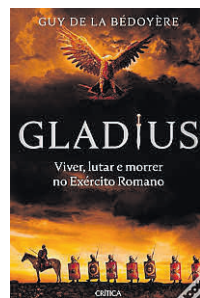
dado de idosos e são evidentes alguns paralelismos com as equipas de futebol. Nestas equipas, também há escassez de pessoal qualificado, há cargas de trabalho muito elevadas, há problemas de comunicação e falta de tempo para o treino e recuperação física e mental.

**A pressão dos utentes,** das famílias e das direções criam um ambiente de alta exigência, o que afeta o desempenho e gera conflitos. As restrições orçamentais e as múltiplas exigências das entidades financiadoras e reguladoras revelam uma notória despreocupação com a saúde e bem-estar destes trabalhadores/as.

**Os cuidadores são profissionais** de alta performance e não aspiram a remunerações milionárias, mas é essencial dotar as suas equipas dos meios humanos e financeiros para lhes proporcionar outra saúde e bem-estar.

## A PROPÓSITO DE NADA

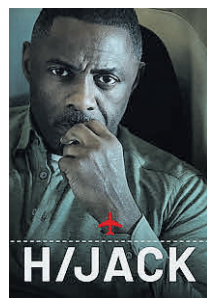
### A grande organização



Dizem os estudiosos que o exército romano foi a maior máquina bélica do mundo antigo e a sua maior organização desses tempos. É difícil duvidar mesmo a tamanha distância que tal ideia não tenha uma relação minimamente aproximada com a realidade depois de ler 'Gladius', grande obra de

Guy de La Bédoyère, historiador e arqueólogo eminente. Este livro relata ao mais ínfimo detalhe a composição e evolução do exército do império romano e como era a viver, lutar e morrer no mesmo. Não é só para quem gosta de história...

### Uma saga pelos ares



é Sam Nelson, um exímio negociador corporativo que, como passageiro, se vê envolvido num sequestro aéreo que só a sua perícia pode evitar que se torne numa calamidade. Uma série diferente, com espaço e linha temporal originais.

Se alguém anda à procura de um novo 'King of Cool' não precisa de ir além de Idris Elba. O ator britânico que já brilhou tanto no cinema como na televisão tem em 'Sequestro no Ar', uma série disponível em 'streaming' na Apple TV, o seu mais recente e estu-

### Outros Grateful Dead



Podemos mesmo rezar pela alma dos Dead Combo depois da trágica morte de um dos membros do soberbo duo, Pedro Gonçalves. Mas a melhor forma de o fazer é ouvi-los. Felizmente, o corpo de

obra dos Dead Combo continua a não fazer jus ao primeiro dos dois nomes da banda e anda aí bem vivo. Exemplo? Este registo ao vivo no São Luiz, recém-editado em vinil e retirado do espetáculo ali gravado a 16 de abril de 2013. Tem vários dos temas que nunca vão deixar quem os Dead morram e que nos deixam sempre... Grateful.